



Maria Teresa Payan Martins

«A rainha das contrafacções: a primeira edição independente da tragédia
Castro de António Ferreira».

A maldição de uma obra literária de sucesso é, desde os primórdios da tipografia, a sua contrafacção.

A realidade leva-nos a aceitar o êxito comercial como sinónimo de contrafacção e a medir o sucesso literário de uma obra em função do número de contrafacções de que foi objecto.

Tal como a primeira edição de Os Lusíadas, as “relações de naufrágios e sucessos lastimosos” que aconteceram aos navegantes portugueses da carreira das Índias, os Sermões de Vieira, ou obras da autoria do Padre Manuel Bernardes, entre tantas outras, a tragédia Castro de António Ferreira não escapou à gula dos falsários.

*A nossa apresentação incide, numa perspectiva de História do Livro, sobre a edição apócrifa da Castro/ Tragedia/ do Doutor Antonio Ferreira. / , a qual ostenta como fausse-
adresse: «Em Lisboa, Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno MDXCVIII.»*

Tentaremos, a partir dos dados disponíveis, estabelecer o texto que serviu de base à impressão desta edição pirata, situar cronologicamente a sua produção, fazer luz sobre o provável impressor implicado neste caso de fraude editorial e suas motivações.

A ilegalidade é, sem dúvida, o pecado original desta espécie rara. No entanto, no plano cultural, o carácter fraudulento de qualquer contrafacção é anulado pela contribuição dada à expansão da obra.

Academia das Ciências de Lisboa, 20 de novembro de 2025